

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO USO DO CHATGPT NO CONTEXTO EDUCACIONAL

The Perception of Higher Education Students on the Use of ChatGPT in Educational Context

Dionisio Lucas Campos Raposo Neto¹
Leila Lemes Silva²
Givanilde de Assis dos Santos Oliveira³
Cristiano Pereira Cavalcante⁴
Cristiane Batista Xavier⁵
Fernando Bonifácio⁶
Roberto Felício de Oliveira⁷
Claudio Roberto Stacheira⁸

RESUMO

A recente popularização de ferramentas da Inteligência Artificial na sociedade, de modo geral, tem gerado diversos debates entre cientistas, lideranças de Estado e do mercado quanto à sua adoção em diversos setores, tanto em empresas públicas quanto privadas. Assim, este estudo tem por objetivo investigar a utilização do ChatGPT com o propósito de pontuar os impactos nas atividades acadêmicas em relação a frequência, finalidade, benefícios, riscos, alternativas de uso; sob o ponto de vista de estudantes no contexto do ensino superior. Essa investigação foi realizada de acordo com as opiniões dos estudantes do ensino superior de diferentes regiões do Brasil. Para tal, aplicamos um questionário semiestruturado visando coletar informações sobre suas percepções em relação adoção do ChatGPT no contexto educacional. Nossos principais achados revelam que 29,5% dos participantes utilizam o ChatGPT de duas a quatro vezes, 75% utilizam o ChatGPT para realizar pesquisa de conteúdo. Para 72,7% dos participantes, o principal benefício é a rapidez na obtenção dos resultados. Por outro lado, para a maioria dos participantes, os principais riscos são a dependência excessiva do ChatGPT e as informações incorretas ou incompletas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Usuário do ChatGPT, Ensino Superior

¹ Bacharel em Sistemas da Informação. Universidade Estadual de Goiás – Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2631-9523> – E-mail: neroraposo@hotmail.com

² Especialista em Ensino em Ciências Naturais e Matemática. Professora de apoio na Universidade Estadual de Goiás – Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5496-8631> – E-mail: leylla09lemmes@gmail.com

³ Especialista em Docência do Ensino Superior. Coordenadora do Polo de Educação a Distância de Posse – Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8482-2997> – E-mail: givanildesantos.tutora@gmail.com

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da UEG/UnU-Luziânia – Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2834-3063> – E-mail: cristiano.cavalcante@aluno.ueg.br

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da UEG/UnU-Luziânia. Docente do quadro permanente da Universidade Estadual de Goiás – Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8883-2257> – E-mail: cristiane.xavier@ueg.br

⁶ Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias e Doutorando em Ciência da computação/UFG – Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4401-0622> – E-mail: fernando.ferreira@ueg.br

⁷ Doutor em Informática. Docente do quadro permanente da Universidade Estadual de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da UEG/UnU-Luziânia – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3153-4761> – E-mail: roberto.oliveira@ueg.br

⁸ Doutor em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. Docente do quadro permanente da Universidade Estadual de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias vinculado a UEG/UnU-Luziânia – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6642-8091> – E-mail: claudio@ueg.br

ABSTRACT

The recent popularization of Artificial Intelligence tools in society, in general, has generated several debates among scientists, government leaders, and market leaders regarding their adoption in various sectors, both in public and private companies. Therefore, this study aims to investigate the use of ChatGPT in order to highlight its impacts on academic activities in relation to frequency, purpose, benefits, risks, and alternative uses, from the perspective of students in the context of higher education. This investigation was conducted based on the opinions of higher education students from different regions of Brazil. To this end, we applied a semi-structured questionnaire to collect information about their perceptions regarding the adoption of ChatGPT in the educational context. Our main findings reveal that 29.5% of participants use ChatGPT two to four times a day, and 75% use ChatGPT to conduct content research. For 72.7% of participants, the main benefit is the speed in obtaining results. On the other hand, for most participants, the main risks are excessive dependence on ChatGPT and incorrect or incomplete information.

Keywords: Artificial Intelligence, ChatGPT User, Higher Education

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes referentes à natureza política, econômica e social mostram um direcionamento no que se diz respeito à influência do mundo digital no mundo real (RODRIGES e RODRIGUES, 2023). Isso é o que se caracteriza como *cibercultura*, algo que, com a propagação massiva da tecnologia em diferentes classes e setores da sociedade, tem se tornado cada vez mais relevante, a ponto de se tornar tema de debate entre lideranças de Estado, intelectuais e personalidades relevantes no mercado.

Considerando esse aspecto como uma consequência do barateamento dos equipamentos de *hardware* e do respectivo aumento no poder de processamento dos *softwares*, esse novo cenário abriu uma ampla gama de possibilidades. Uma delas foi a evolução da Inteligência Artificial (IA) que, para Rodrigues e Rodrigues (2023), trata-se de uma ferramenta que utiliza uma vasta quantidade de dados para treinar seu algoritmo, algo potencializado pelo fenômeno da datificação.

Cardoso *et al.* (2023) definem a IA como uma área da ciência da computação que busca desenvolver sistemas capazes de simular o comportamento humano. Em essência, para que isso seja alcançado, a máquina — no caso, o sistema — deve ser capaz de aprender, raciocinar e resolver problemas, simulando, de modo geral, o comportamento humano por meio de diversos cálculos probabilísticos em seu algoritmo codificado. Esse

fenômeno nada mais é do que o processo de transformar os aspectos da vida, comportamentos, objetos e fenômenos em dados digitais.

Nesse contexto, a automação nos processos de ensino não é um fato recente, Boulay (2023) destaca que, no final da década de 1970, já existiam projetos de IA aplicados no contexto educacional. Na época, devido à tecnologia ainda arcaica, essa automação apresentava funcionalidades muito limitadas. Contudo, de modo geral, isso pode ter contribuído como uma espécie de “tubo de ensaio”, permitindo que pesquisadores e desenvolvedores mapeassem o que um sistema computacional precisaria ter para realmente auxiliar o indivíduo no contexto educacional.

Todavia, a evolução tecnológica dos últimos anos tem proporcionado muitos avanços na capacidade dos projetos baseados em IA processarem grandes volumes de dados educacionais. Segundo Cardoso (2023), IA aplicada no contexto educacional apresenta uma ampla variedade de vantagens, pois permite um atendimento personalizado às necessidades de cada indivíduo. Além disso, é possível analisar continuamente o desempenho dos alunos, identificando lacunas e sugerindo atividades personalizadas.

Considerando esse processo de evolução tecnológica, surge, em meados de 2022, uma ferramenta de IA denominada ChatGPT, desenvolvida pela empresa OpenAI. O acrônimo “GPT” significa *Generative Pre-trained Transformer*, ou seja, um gerador de texto pré-treinado. Giraffa e Kohls-Santos (2023) relatam que a euforia gerada pela disponibilização dessa ferramenta impactou de forma significativa a sociedade, que, de modo geral, buscou novas aplicações para seu uso.

No ambiente acadêmico, o uso do ChatGPT possui potencialidades que vão além da geração de textos, ele pode atuar como tutor virtual, explicando conceitos sobre diversas áreas de conhecimento e fazendo com que o estudante entenda de acordo com a sua realidade. Também pode ser utilizado para criar exercícios, questionários e materiais didáticos, apoiando assim muitas vezes o trabalho dos professores. Além de disso, a ferramenta facilita o acesso à informação em diversos idiomas, fazendo até traduções e promovendo a inclusão educacional de diversos estudantes.

No entanto, as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de introduzir essas ferramentas de forma ética e responsável, garantindo que sua utilização não comprometa o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos. Deste modo, antes de adotar o uso do ChatGPT nas atividades acadêmicas, é de suma importância compreender como os estudantes de ensino superior percebem e utilizam essa tecnologia. Essa compreensão permitirá avaliar sua eficácia, identificar possíveis desafios e adaptar as estratégias educacionais de maneira adequada.

Assim sendo, o objetivo principal deste artigo é investigar a percepção dos estudantes de ensino superior em relação à *utilização do ChatGPT em suas atividades*. Por meio da coleta e análise de dados, buscou-se obter informações que contribuam para uma compreensão mais aprofundada da integração dessa tecnologia no ambiente acadêmico, buscando, assim, melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo desta pesquisa foi delineado por meio do paradigma *Goal Question Metric* - GQM, traduzindo, Objetivo, Questão e Métrica (BASILI *et al.*, 1994). Portanto, definimos um objetivo de pesquisa; posteriormente, definimos um conjunto de questões de pesquisa e, por fim, selecionamos métricas para responder às questões. No nosso caso, as respostas do questionário são as métricas para responder às questões de pesquisa. Apresentamos a seguir nosso objetivo de pesquisa de acordo com a metodologia GQM:

Investigar a utilização do *ChatGPT*, **com o propósito de** pontuar os impactos nas atividades acadêmicas; **em relação** a frequência, finalidade, benefícios, riscos, alternativas de uso; **sob o ponto de vista** de estudantes; **no contexto** do ensino superior.

Com base na estrutura do paradigma GQM, definimos 10 (dez) Questões de Pesquisa (QPs), divididas em dois contextos: (i) caracterização dos participantes e (ii) percepção dos participantes, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Questões da Pesquisa

<i>Caracterização dos participantes</i>	
QPs	<i>Descrição</i>
QP₁	<i>Em qual região do Brasil você mora?</i>
QP₂	<i>À qual área do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o seu curso de graduação é vinculado?</i>
QP₃	<i>Com qual gênero você se identifica?</i>
QP₄	<i>Você se identifica como? (cor/raça/etnia)</i>
QP₅	<i>Qual é a sua idade?</i>
<i>Percepção dos participantes sobre o uso do ChatGPT</i>	
QPs	<i>Descrição</i>
QP₆	<i>Com que frequência você utiliza o ChatGPT no contexto das atividades educacionais?</i>
QP₇	<i>Em relação às finalidades do uso do ChatGPT, qual(is) alternativa(s) se enquadra(m) em suas atividades educacionais?</i>
QP₈	<i>Em relação aos principais benefícios do uso do ChatGPT, qual(is) alternativa(s) se enquadra(m) em suas atividades educacionais?</i>
QP₉	<i>Em relação aos principais riscos do uso do ChatGPT, qual(is) alternativa(s) se enquadra(m) em suas atividades educacionais?</i>
QP₁₀	<i>Como o ChatGPT pode impactar o papel do professor?</i>

Tipo de pesquisa

A ciência surge no contexto humano como uma necessidade de saber o porquê dos acontecimentos (LAKATOS e MARCONI, 2003), como um modo de compreender e analisar o mundo por meio de um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador

direciona sua pesquisa com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial (CIRIBELLI, 2003). Assim, visando alcançar nosso objetivo geral, adotamos os seguintes tipos de pesquisas:

Quanto aos objetivos, adotamos uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória ajuda o pesquisador a compreender ou aprimorar o conhecimento sobre um determinado assunto. Nesta pesquisa, ampliamos nosso conhecimento sobre a utilização do ChatGPT no contexto das atividades educacionais no ensino superior.

Quanto à abordagem, adotamos uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos apresentam os números que comprovam o objetivo da pesquisa, enquanto dados qualitativos permitem compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas. Essas abordagens são apropriadas para medir opiniões, atitudes e comportamentos (LEITE e DE ANDRADE ROCHA, 2020).

Quanto aos procedimentos, adotamos uma pesquisa com questionário. Este tipo de pesquisa visa buscar informações sobre as características ou opiniões de determinado público-alvo. Desta forma, torna-se um procedimento adequado para as pesquisas exploratórias e para as pesquisas descritivas (DRESCHÉ *et al.*, 2015). Além disso, esse instrumento é adequado para ser aplicado de modo *on-line*.

Instrumento de coleta de dados

Como instrumento para coleta de dados, elaboramos e empregamos um questionário semiestruturado. O recurso é composto por perguntas fechadas e abertas, que possibilitam a análise quantitativa e qualitativa das respostas. Essa técnica é viável e pertinente, observando o objetivo da pesquisa, pois trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados (CHAER *et al.* 2011).

O questionário é composto por 10 (dez) questões, divididas em duas seções: (i) caracterização dos participantes e (ii) percepção dos participantes. Cada seção contém 04 (quatro) questões fechadas e 01 (uma) aberta. O questionário foi disponibilizado de modo *on-line* entre o período de 07/10/2025 a 29/11/2025.

Procedimentos de análise dos dados

Realizamos uma análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados. Os procedimentos para realização da análise qualitativa envolveram inicialmente a tabulação dos dados numéricos coletados por meio das perguntas fechadas em uma planilha eletrônica. O próximo passo envolveu determinar alguns cálculos visando expressar as porcentagens ou quantidades numéricas de cada questão.

Quanto ao procedimento de análise qualitativa, adotamos a técnica da Análise de Similitude, baseada na teoria dos grafos, que permite identificar as relações de coocorrência entre palavras e evidenciar a estrutura semântica do(s) discurso(s). A técnica foi aplicada com base nas respostas fornecidas pelos participantes à única questão aberta (QP₁₀) do questionário aplicado. Destacamos que essa questão não era de resposta obrigatória, mas obtivemos 44 respostas. Dessa forma, o *corpus* textual foi composto por 44 Segmentos de Texto (STs), gerados e analisados utilizando o *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Inicialmente, o *corpus* passou por procedimentos de padronização e limpeza textual, incluindo a normalização ortográfica e a eliminação de elementos não lexicais para garantir a consistência da análise. Foram consideradas apenas as formas ativas, com frequência mínima previamente definida, e os segmentos de texto constituíram a unidade de análise, o que possibilitou a identificação dos termos principais e dos núcleos semânticos associados às percepções dos respondentes da referida questão aberta.

Perfil dos participantes

O tamanho da amostra foi definido pelo critério de saturação dos dados, com uma estimativa de atingir um quantitativo entre 40 e 50 participantes. Sendo assim, o presente estudo envolveu um total de 44 participantes vinculados a diversos cursos do Brasil. A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras com as idades mais frequentes, destacando-as por meio do tamanho. A idade média foi de 34 anos, variando entre 18 e 71 anos.



Figura 1 – Nuvem de palavras com a idade dos participantes

Para participar do estudo, os participantes deveriam estar matriculados em um curso de graduação, independentemente da modalidade, ou seja, presencial, semipresencial ou a distância. A Tabela 2 apresenta os resultados relacionados a regiões, áreas do conhecimento dos cursos de graduação, gênero e autodenominação dos participantes.

Tabela 2: Caracterização dos participantes

Região	Quantidade	Percentual
Centro-Oeste	33	75,0%
Nordeste	6	11,4%
Norte	5	13,6%
Sudeste	-	0,0%
Sul	-	0,0%
Área do conhecimento do curso de graduação	Quantidade	Percentual
Ciências Agrárias	3	6,8%
Ciências Biológicas	6	13,6%
Ciências Exatas e da Terra	6	13,6%
Ciências Humanas	12	27,3%
Ciências Sociais e Aplicadas	1	2,3%
Engenharias	6	13,6%
Linguística, Letras e Artes	10	22,7%
Saúde	-	0,00%
Gênero	Quantidade	Percentual
Feminino	29	65,9%
Masculino	14	31,8%
Não Sei	1	2,3%
Autodenominação de cor, raça ou etnia	Quantidade	Percentual
Amarelo	1	2,3%
Branco	9	20,4%
Indígena	1	2,3%
Pardo	22	50,0%

Preto	11	25,0%
-------	----	-------

Divulgamos amplamente a realização da pesquisa em ambientes digitais e instituições de ensino superior oriundas das cinco regiões do Brasil. Todavia, constatamos o engajamento de participantes de apenas três regiões, sendo essas: Centro-Oeste, Norte e Nordeste. De acordo com dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo⁹, divulgados em 2025, essas três regiões juntas corresponderam a 38,6% das matrículas no ensino superior do país, demonstrando a importância do alcance dessa pesquisa e reforçando o comprometimento dos pesquisadores em torná-la mais heterogênea possível.

Quanto à área de conhecimento dos cursos de graduação, observou-se que a maioria dos participantes são vinculados a Ciências Humanas, seguidos por um quantitativo bem próximo de cursos na área de Linguística, Letras e Artes. Portanto, nossa amostra é composta majoritariamente por cursos de graduação que estudam tanto a vida, o comportamento, a cultura, a história e as interações humanas quanto cursos que estudam a linguagem humana, a literatura e as expressões artísticas, focando na estrutura das línguas, na interpretação de textos e culturas.

Entre as variáveis da Tabela 2, temos os resultados de gênero dos participantes. Ao constataremos que nossa amostra é predominantemente feminina, podemos considerar uma provável relação decorrente da predominância de participantes vinculados aos cursos de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹⁰ divulgados no Censo Demográfico 2022, que reporta um panorama detalhado sobre a educação no Brasil, constatou-se que a predominância feminina é especialmente evidente em áreas como saúde, educação e ciências humanas, enquanto os homens são maioria nos cursos voltados à engenharia e tecnologia.

Por fim, e não menos importante, apresentamos os resultados relacionados à autodeclaração dos participantes. Nesse aspecto, constatamos um destaque aos participantes que se autodeclararam pardos, seguidos com um percentual muito próximo

⁹ <https://www.semesp.org.br>

¹⁰ <https://www.ibge.gov.br/>

dos que se autodeclaram pretos. Esses resultados demonstram uma provável relação com o perfil geral da população brasileira, que, segundo dados do IBGE de 2022, é composta predominantemente por uma população mestiça e de cor parda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender e pontuar os impactos nas atividades acadêmicas em relação ao uso do ChatGPT, elencamos seis questões de pesquisa, definidas de QP₆ a QP₁₀, conforme apresentado na Tabela 1. Nesse sentido, nossos primeiros questionamentos envolvem compreender a frequência e a finalidade do uso do ChatGPT no contexto das atividades educacionais, conforme apresentado na Figura 2.

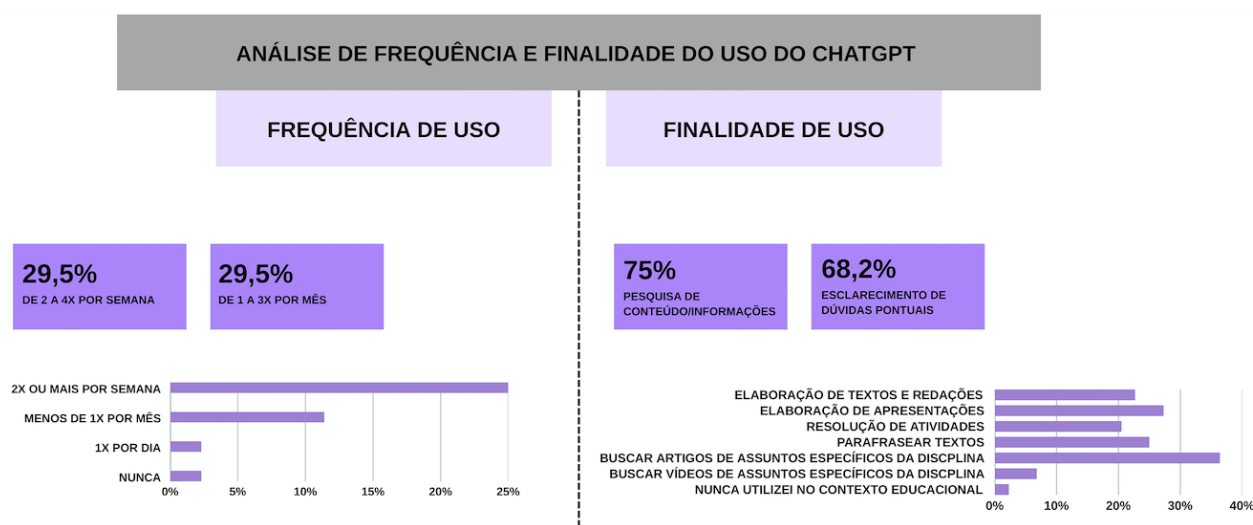


Figura 2 – Análise de frequência e finalidade de utilização do ChatGPT

Em relação à frequência de uso, observou-se que a presença do ChatGPT no ensino superior é uma realidade crescente. De acordo com FORBES (2024, apud DA COSTA NEVES, 2025),

[...] de janeiro de 2023 a janeiro de 2024, globalmente, o número de acesso ao ChatGPT aumentou em 178,10%, o que correspondeu a 2,4 bilhões. No Brasil, ocorreram 5,16% desse tráfego, sendo posicionado como o quarto país do

ranking mundial, superado somente pelos Estados Unidos (19,78%), Índia (11,62%) e Indonésia (6,17%) (FORBES, 2024, apud DA COSTA NEVES (2025)).

Desta forma, romper paradigmas e adequar-se a essa inovação tecnológica é imprescindível. Todavia, essa necessidade de alinhamento entre o ensino tradicional e o ensino baseado nas tecnologias digitais é um processo crítico de transformação, tanto no cenário brasileiro quanto mundial. Isso se deve ao fato de que o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais requer uma integração ética e pedagógica.

Essa necessidade de integração consciente do ChatGPT com as atividades educacionais é ainda mais evidenciada a partir dos resultados sobre a finalidade de uso. De modo geral, observou-se que o ChatGPT vem sendo adotado pelos participantes como uma ferramenta que complementa o ensino e estimula a compreensão e a assimilação dos conteúdos, haja vista que a maioria dos participantes mencionaram que o utilizam para pesquisar conteúdos e/ou esclarecer dúvidas. Portanto, o ChatGPT não é visto apenas como um mero gerador de texto no contexto educacional.

Para uma avaliação mais ampla, os participantes foram questionados quanto aos benefícios e o risco no uso do ChatGPT no contexto educacional, vide Figura 3.

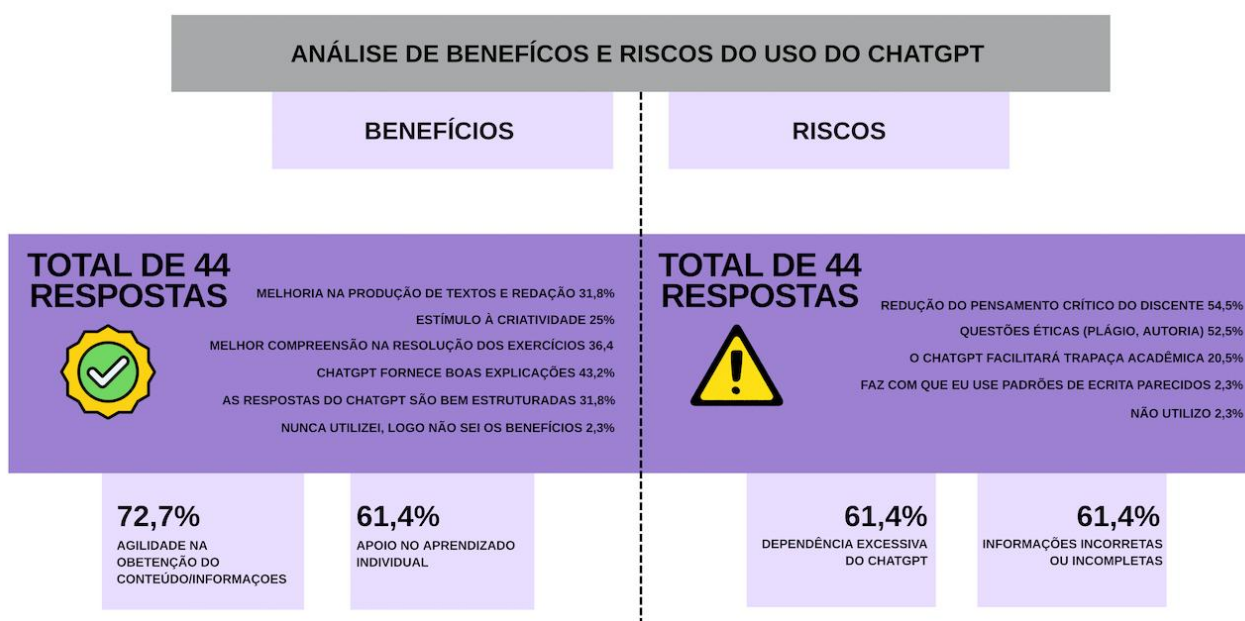


Figura 3 – Análise dos benefícios e riscos na utilização do ChatGPT

Compreender os benefícios do ChatGPT é crucial por diversas implicações práticas, principalmente relacionadas à eficiência, inovação e acessibilidade à informação. Pode-se identificar que, na opinião dos participantes, o ChatGPT é uma ferramenta capaz de aumentar significativamente a obtenção de conteúdos, consequentemente permitindo uma maior produtividade e eficiência nas pesquisas realizadas pelos usuários.

Segundo Kalniņa, Nimante e Baranova (2024), o ChatGPT pode facilitar a aprendizagem, fornecer *feedbacks*, apoiar a pesquisa e a análise de dados, oferecer serviços administrativos e auxiliar no desenvolvimento de avaliações inovadoras, evidenciando seu potencial para aumentar a eficiência e a produtividade acadêmica. No entanto, os autores também alertam que o ChatGPT pode ser utilizado de maneira desonesta e destacam desafios como considerações éticas, preocupações com a integridade acadêmica, questões de confiabilidade e informações falsas no processamento de informações. Esse alerta vai ao encontro dos nossos resultados, tendo em vista que a maioria dos participantes reportaram como principais riscos a dependência excessiva e as informações incorretas ou incompletas. Deste modo, é fundamental que os usuários dessa ferramenta a utilizem com parcimônia em suas atividades.

Por fim, apresentamos a análise qualitativa por meio do grafo de similitude, realizada a partir do *corpus* de 44 respostas referentes à pergunta aberta e opcional (QP₁₀) do instrumento de pesquisa, que permitiu identificar a estrutura relacional do discurso dos participantes. A Figura 4 apresenta o referido grafo, destacando os principais termos lexicais e suas conexões, bem como os núcleos semânticos formados a partir das coocorrências lexicais.

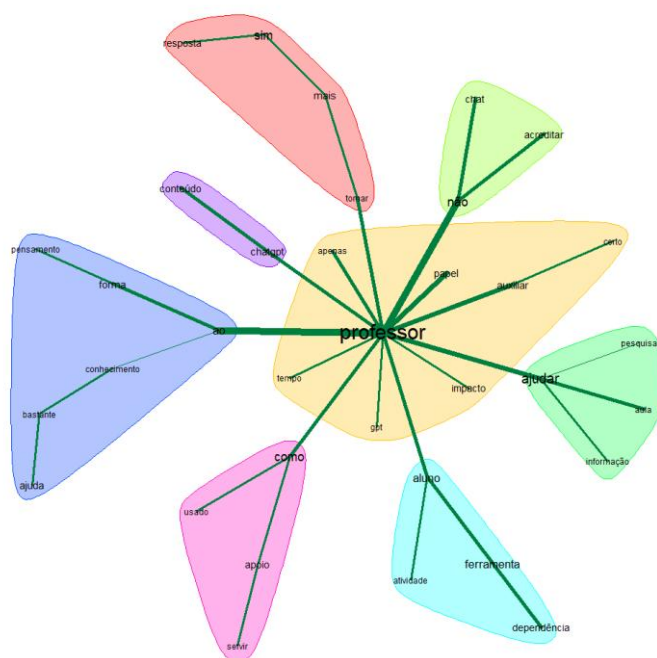


Figura 4 – Análise de similitude: impacto do ChatGPT no papel do professor

O termo professor ocupa o centro do grafo, destacando-se como o principal eixo organizador do discurso. As conexões estabelecidas com as palavras *papel*, *auxiliar*, *ajudar*, *tempo*, *impacto* e *aluno* indicam que os respondentes percebem o ChatGPT como um recurso de apoio às atividades docentes, cuja utilização está associada à mediação pedagógica e à atuação profissional do docente.

Os núcleos semânticos periféricos reforçam essa compreensão. O agrupamento formado pelos termos *ajudar*, *pesquisa*, *aula* e *informação* sugere o uso da ferramenta como suporte para atividades de pesquisa e preparação de aulas. Outro núcleo, composto por *ferramenta*, *atividade*, *aluno* e *dependência*, aponta para preocupações quanto ao uso excessivo da ferramenta de IA e aos possíveis impactos no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes.

A presença de termos associados à dimensão cognitiva, como *conhecimento* e *pensamento*, conectados ao núcleo central por meio da mediação do professor, indicando que o uso do ChatGPT é percebido como potencialmente contributivo quando integrado a práticas pedagógicas orientadas. A ocorrência de palavras como *não* e *apenas* indica uma

postura cautelosa dos respondentes, que reconhecem limites e condicionantes no uso da ferramenta, principalmente em relação à confiabilidade das informações.

De maneira geral, a análise de similitude ressalta as percepções dos respondentes visualizando o professor como ator principal da mediação pedagógica por meio da inteligência artificial. Ademais, aponta o ChatGPT como uma ferramenta complementar, cujo impacto educacional depende da forma como é utilizada e mediada no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, “coloca a necessidade de um olhar ainda mais cuidadoso sobre o processo de produção e divulgação do conhecimento científico mediado por tecnologias de IA” (Peres, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo contextualizam-se à luz do perfil dos participantes, em sua maioria vinculados a áreas de formação focadas na análise crítica dos processos educacionais, das relações sociais e das práticas pedagógicas. Trata-se de um público que, academicamente, tende a refletir sobre o uso de tecnologias no ensino, o que se expressa nas percepções apresentadas ao longo da pesquisa. Ainda que os dados não se proponham a representar todos os contextos educacionais, a diversidade regional e sociocultural dos respondentes contribui para ampliar o entendimento sobre a adoção do ChatGPT no cenário da educação superior brasileira.

De modo geral, as análises e representações quantitativas apontam que o ChatGPT é utilizado no cotidiano acadêmico como um recurso de apoio às atividades de estudo, pesquisa e organização de tarefas. As percepções dos participantes demonstram o reconhecimento da ferramenta como facilitadora do acesso à informação, da compreensão de conteúdos e da otimização do tempo, ao mesmo tempo em que surgem preocupações relacionadas ao uso excessivo, à dependência tecnológica, à confiabilidade das informações e aos impactos sobre o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa coexistência de potencialidades e limites deixa claro que a adoção do ChatGPT nessa seara ocorre de forma condicionada às práticas pedagógicas e às escolhas formativas.

A análise qualitativa de similitude, reforça essa compreensão ao apresentar o professor como elemento central na organização do discurso dos respondentes. A

centralidade desse termo indica que o impacto do ChatGPT no processo educativo está diretamente associado à mediação pedagógica, à intencionalidade didática e à atuação crítica do docente. Nesse sentido, a ferramenta é percebida como um recurso complementar às práticas educacionais, cujo potencial depende da forma como é integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

A leitura integrada dos resultados qualitativos também destaca o uso do ChatGPT no contexto educacional, sendo compreendido de forma condicionada, ou seja, seu potencial não é atribuído à ferramenta em si, mas à maneira como é incorporada às práticas pedagógicas. As percepções representadas no grafo de similitude indicam que os efeitos do uso da tecnologia variam conforme os objetivos educacionais no contexto do ensino superior, o grau de orientação docente e as estratégias adotadas para estimular a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

Destarte, ressaltamos que nossa pesquisa vem contribuir, especialmente ao reforçar que o debate sobre o uso de ferramentas de IA na educação superior deve ultrapassar perspectivas meramente instrumentais, reafirmando o papel do professor como mediador do conhecimento e orientador do processo formativo. A centralidade docente identificada reforça a necessidade de práticas pedagógicas que possibilitem o uso crítico, reflexivo, ético e responsável dessas tecnologias, evitando abordagens não críticas ou substitutivas.

Ademais, destacamos que os resultados refletem percepções vinculadas a um recorte específico de participantes e ferramentas de IA, o que restringe contribuições mais amplas. Nesse sentido, pesquisas futuras podem aprofundar a investigação a partir de diferentes níveis de ensino, outras áreas do conhecimento e contextos institucionais, bem como analisar os impactos de outras ferramentas, além do ChatGPT, e suas influências em práticas pedagógicas ou processos voltados ao desenvolvimento de estudantes.

Por fim, os achados apontam para a necessidade de avançar na construção de diretrizes pedagógicas e formativas que orientem o uso consciente do ChatGPT no contexto do ensino superior, reconhecendo suas contribuições e potencialidades, mas reafirmando o papel insubstituível do professor na condução do processo educativo.

REFERÊNCIAS

- BASIL, V. R.; CALDIERA, G; ROMBACH, H. D. **GOAL QUESTION METRIC PARADIGM**. Encyclopedia of Software Engineering – v. 2, 1994.
- BOULAY, Du, Benedict. **A inteligência artificial na educação e ética**. Brighton, Reino Unido: v. 6, 17p, jun 2023.
- CARDOSO, Fábio; SÍLVIO, Natália; BRAGION, Rodrigo; Andrioli, Grace, Mary; CHAVES, Paloma. O uso da inteligência artificial na educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Ciência em evidência**, v. 4, São Paulo: 2023.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá: v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- DA COSTA NEVES, Adriel Vitor Sabino *et al.* O ChatGPT na educação médica e os objetivos de desenvolvimento sustentável: uma análise cientométrica. **Revista de estudos de cultura**, v. 11, n. 27, p. 279-295, 2025.
- FERNANDES, Barbosa, Allysson; NARCISO, Rodi; BRAGA, Silva, Alen; CARDOSO, Souza, Andreza; LIMA, Conceição, Simone, Eline; VILALVA, Mello, Aparecida, Mei, Ester; REZENDE, Mello, Urzêda, Guelly; MELO JÚNIOR, Gomes, Hermócrates; SILVA, Viana, Luciene; LIMA, Azevedo, Socorro, Simone. A ética no uso de inteligência artificial na educação: implicações para professores e estudantes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 346-361, 2024.
- GIRAFFA, Lucia; KOHLS-SANTOS, Patricia. *Inteligência artificial e educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente*.
- KALNIŇA, Daiga; NIMANTE, Dita; BARANOVA, Sanita. Artificial intelligence for higher education: benefits and challenges for pre-service teachers. **Frontiers in Education**, 2024.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEITE, Rodrigo; DE ANDRADE ROCHA, Gustavo. Desenho de pesquisa, inferência e causalidade: caminhos entre. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 10, n. 1, p. 107-119, 2019.
- RODRIGUES, S. O. RODRIGUES, S. K. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT na educação. **Texto livre**, v. 16, p. e45997, 2023.
- PEREIRA, Artur; LEHMANN, Lúcia; OLIVEIRA, Mariana. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio**:

avaliação e políticas públicas em educação, v. 29, n. 113, p. 975-999, 2021.

PERES, Frederico. A literária em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: 2024.

SOUZA, Pacheco, Livia; JOERKE, Ogaya, Antonio, Gabriel; MACEDO, Miguel, Yuri; VALE, Ferreira, Ricardo; OLIVEIRA, Jesué, Pádua, António; SANTO, Di, Suarez; GOMES, Amelia, Cassia; GOMES, Vieira, Cristina, Silvia; ALBERTI, Ricardo, PAZ, Flavio, José. **Inteligência artificial na educação: rumo a uma aprendizagem personalizada**. 2023.